



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 7 e 8

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

7º ano do Ensino Fundamental

Querido(a) aluno(a), nesta atividade, você conhecerá textos que se relacionam com a atividade anterior. Leia-os com atenção e, depois, responda às perguntas que seguem. Se tiver dúvidas, fale com seu professor ou professora. Bons estudos!

Leia um fragmento do livro "A Droga da Obediência" do escritor Pedro Bandeira, que conhecemos na atividade anterior.

Texto 1

Trecho do Capítulo 5: O plano de Miguel

Examinando as notícias dos jornais, Miguel verificou que o método da quadrilha era sequestrar todos os três estudantes de uma mesma escola antes de passar para a próxima. Isso queria dizer que o tal oferecedor infiltrava-se em uma escola, ganhava a confiança de três meninos ou meninas, oferecia a droga e depois abandonava aquela escola. Aí estava um padrão: nove escolas haviam sido "visitadas" pelo tal oferecedor de drogas em pouco mais de dois meses. Isso queria dizer que o bandido ficava mais ou menos uma semana em cada colégio. Portanto, deveria ser um só. Se houvesse mais de um, certamente poderiam atacar mais de uma escola na mesma semana.

O oferecedor era um só, mas quem seria ele? Um dos professores? Miguel achava difícil encontrar um professor que trabalhasse nos dez colégios ao mesmo tempo. Mas, de qualquer forma, tinha mandado Crânio comparar as listas de professores de todas as escolas envolvidas.

Um dos funcionários não poderia ser, pois ninguém consegue mudar de emprego a cada semana. Além disso, o quadro de funcionários do Elite era o mesmo desde o começo do ano. Seria um dos alunos? Bobagem! Como é que um estudante poderia frequentar um colégio diferente a cada semana?

Havia os pipoqueiros, sorveteiros e vendedores de bugigangas que sempre cercam os colégios, disputando as mesadas dos estudantes. Mas foi fácil verificar que todos os vendedores ao redor do Elite eram sempre os mesmos há muito tempo, e nenhum outro havia aparecido para fazer concorrência.

Assim, por eliminação, a lógica dizia que o oferecedor não agia dentro das escolas. Mas ele *tinha* de agir. Senão, como explicar que todos os estudantes tivessem desaparecido em suas escolas, e não em suas casas, seus clubes ou outro lugar qualquer?

(Fonte: Bandeira, Pedro. A Droga da Obediência. São Paulo: Moderna, 1992. Página 24.)

Responda às questões sobre o texto.

1. Como Miguel chegou às hipóteses sobre o método de ação da quadrilha nas escolas?
 - a) Ele consultou as notícias da internet e leu os títulos delas.
 - b) Ele examinou as notícias dos jornais sobre o caso e observou o padrão entre elas.
 - c) Ele entrevistou outros estudantes.
 - d) Ele foi sequestrado e depois de solto conseguiu chegar às hipóteses.

2. Qual método a quadrilha utilizava para sequestrar os estudantes?

3. Por que Miguel descartou a possibilidade do infiltrado ser um professor?

4. Segundo Miguel, personagem do livro, por que um dos funcionários do colégio Elite não poderia ser o oferecedor?

- a) Porque ninguém consegue mudar de emprego a cada semana e o quadro de funcionários era o mesmo desde o começo do ano.
- b) Porque só assim ele conseguiria mudar de emprego a cada semana.
- c) Porque os funcionários da escola não falam com os alunos.
- d) Porque um estudante poderia frequentar um colégio diferente a cada semana.

5. Qual alternativa apresenta uma das substituições usadas para se referir ao oferecedor de drogas dos colégios?

- a) Traficante.
- b) Ela.
- c) Bandido.
- d) Estudante.

6. O que indica a expressão destacada no trecho abaixo?

Além disso, o quadro de funcionários do Elite era o mesmo desde o começo do ano.

- a) Possibilidade.
- b) Contrariedade.
- c) Conclusão.
- d) Adição.

Analise as frases abaixo para responder às questões 7, 8 e 9.

Seria um dos alunos? Bobagem! Como é que um estudante poderia frequentar um colégio diferente a cada semana?

7. O ponto de exclamação (após a palavra bobagem) indica que Miguel ficou

- a) entediado com a conclusão a que chegou.
- b) feliz consigo mesmo.
- c) aborrecido por pensar o óbvio e não chegar a uma resposta satisfatória.
- d) emocionado por seus pensamentos de detetive.

8. Sobre o narrador deste trecho, está correto afirmar que:

- a) participa dos eventos contados.
- b) não participa dos eventos contados.
- c) participa dos eventos e é protagonista deles.
- d) não participa e, por isso, os detalhes da trama ficam escondidos.

9. O narrador deste trecho é chamado de onisciente, por quê?

- a) Porque é personagem dos acontecimentos narrados.
- b) Porque conhece os pensamentos e ideias dos personagens.
- c) Porque narra uma parte dos acontecimentos que observa.
- d) Porque informa a própria visão acerca do que narra.

SAIBA MAIS

Narrador e o Foco Narrativo: o narrador é elemento fundamental para o sucesso do texto, pois é o dono da voz, o que conta os fatos e seu desenvolvimento. Atua como intermediário entre a ação narrada e o leitor. O narrador assume uma posição em relação ao fato narrado (foco narrativo) e o seu ponto de vista constitui a perspectiva a partir da qual ele conta a história.

- Na **narração em 1ª pessoa** o narrador é um dos personagens, protagonista ou secundário (a partir da perspectiva dos pronomes pessoais como *eu/ nós/meu*). Nesse caso, ele apresenta aquilo que presencia ao participar dos acontecimentos. Dessa forma, nem tudo aquilo que o narrador afirma refere-se à “verdade”, pois ele tem sua própria visão acerca dos fatos; sendo, assim, expressa sua opinião. É chamado de **narrador-personagem**.
- Na **narração em 3ª pessoa** o narrador é onisciente. Ele nos oferece uma visão distanciada da narrativa, além de dispor de inúmeras informações que o narrador em 1ª pessoa não oferece. Nesse tipo de narrativa, os sentimentos, as ideias, os pensamentos, as intenções e os desejos dos personagens são informados graças à onisciência do narrador, que é chamado de **narrador-observador**.
- **Onisciência** = saber absoluto, conhecimento sobre todas as coisas.

SEMANAS 7 e 8

PONTE DO SABER



Disciplina: Língua Portuguesa

7º ano do Ensino Fundamental

DROGA

Droga,
Fuga
De ida sem volta.
Sanguessuga
De tanta revolta.
Delírio
De magia do nada.
Martírio
De vida enganada.
Momento
De alegria mentirosa.
Sofrimento
De lágrima venenosa.
Manicômio
De vida morta.
Pandemônio
De casa sem porta

Burrice
De inúmeros neurônios.
Mesmice
De moleques demônios.
Mentes
De lua sem norte.
Doentes
Do vício à morte.

Osmar Soares Fernandes. Fonte:
<http://novalondrina.blogspot.com/2011/01/droga-poema-do-escritor-osmar-soares.html>

1. Nos versos do poema, a substância droga é caracterizada como: sanguessuga, burrice, martírio, lágrima venenosa, vida morta, entre outras. Essas palavras mostram que o poeta atribui à droga que tipo de valor?
 - a) Negativo.
 - b) Neutro.
 - c) Positivo.
 - d) Entusiasmado.
2. No verso "**Pandemônio** de casa sem porta" qual o sentido da palavra em destaque?
 - a) Alvorço.
 - b) Tranquilidade.
 - c) Organização.
 - d) Aglomeração.
3. No trecho "Doentes do vício **à** morte", a palavra destacada poderia ser substituída por:
 - a) com a.
 - b) para a.
 - c) desde a.
 - d) até a.
4. Sobre os textos apresentados na atividade (*O plano de Miguel* e *Droga*), é correto afirmar que:
 - a) têm opiniões diferentes sobre o mesmo tema.
 - b) têm o mesmo gênero textual (narrativa).
 - c) têm o mesmo assunto, o qual é tratado de maneira diferente.
 - d) não tratam do mesmo assunto.
5. O que você entendeu do poema "*Droga*"? Escreva sua interpretação.
6. Que conselho você pode dar aos jovens que, infelizmente, consomem drogas?



Dica de leitura



E aí, já iniciou a leitura de "A Droga da Obediência"?
Veja como essa leitura é simples e, por ser dividida em etapas, ela acaba rapidinho.
Continue apreciando a trama que tem encantado jovens há mais de 30 anos.

Veja ao lado algumas capas desta obra.

Faça o download do arquivo no site:

<http://www.colegiomilitarbacabal.com.br/wp-content/uploads/2016/04/A-Droga-da-Obedi%C3%Aancia.pdf>

Fonte das imagens.

